



## ESTRATÉGIAS CLÍNICAS, SANITÁRIAS E EDUCATIVAS PARA O CONTROLE DA GIARDÍASE CANINA E MITIGAÇÃO DO RISCO ZONÓTICO

Arthur Masaharu da Nóbrega Batista<sup>1</sup>; Mateus Marques do Nascimento<sup>1</sup>; Alana Agudelo de Carvalho<sup>1</sup>; Taynara Graziela Matias dos Santos<sup>1</sup>; Yasmin Kettle Ribeiro de Assis<sup>1</sup>; Miriã Mamede Noronha de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil.

arthur.mnb@gmail.com

### RESUMO

A giardíase canina é uma infecção intestinal causada por protozoários do gênero *Giardia*, que se alojam no intestino delgado dos cães, apresentando relevância global devido ao seu potencial zoonótico, afetando também seres humanos. A transmissão ocorre principalmente pela ingestão de cistos eliminados nas fezes de animais infectados, os quais contaminam água, alimentos e superfícies. Essa parasitose configura um problema de saúde pública, sobretudo em regiões com saneamento precário e condições socioeconômicas vulneráveis, nas quais a reinfecção é frequente. O presente estudo teve como objetivo analisar estratégias clínicas, sanitárias e educativas para o controle da giardíase canina e a mitigação do risco zoonótico, enfatizando métodos diagnósticos, tratamentos eficazes e medidas preventivas. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, contemplando publicações de 2021 a 2025, consultadas nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “giardíase canina”, “infecção por *Giardia*”, “cistos de *Giardia*”, “coproparasitologia”, “metronidazol”, “prevenção sanitária”, “educação em saúde”, “risco zoonótico” e “protozoose em cães”, com análise crítica de sete artigos científicos e dois capítulos de livros acadêmicos. A infecção pode ser assintomática ou manifestar sintomas gastrointestinais em cães e humanos, destacando-se diarreia esbranquiçada, perda de peso e desconforto abdominal. O diagnóstico fundamenta-se na detecção de cistos ou trofozoítos por exame coprológico, além de métodos imunodiagnósticos e moleculares que aprimoram a sensibilidade. O tratamento emprega principalmente compostos nitroimidazólicos, como metronidazol, e antiparasitários alternativos. A prevenção exige higiene rigorosa dos ambientes, educação dos tutores e protocolos regulares em locais com múltiplos animais. Destaca-se a importância da integração entre profissionais das áreas de saúde humana e veterinária para fortalecer ações de controle e vigilância sanitária. Dessa forma, a implementação coordenada dessas estratégias clínicas e sanitárias é essencial para conter a disseminação da giardíase canina, reduzir significativamente o risco zoonótico e promover a saúde pública global.

**Palavras-chave:** cistos; coproparasitologia; metronidazol; trofozoítos; vigilância.



## INTRODUÇÃO

A giardíase é uma afecção entérica provocada por protozoários flagelados do gênero *Giardia*, que se alojam no intestino delgado de cães (João; Costa, 2023). Essa parasitose é amplamente reconhecida como um problema sanitário de relevância global, não apenas por sua elevada ocorrência em cães e outros animais domésticos, mas principalmente por sua capacidade de afetar humanos, caracterizando-se como uma zoonose de risco considerável (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022).

Essa zoonose representa um desafio de saúde pública, especialmente em regiões com menor desenvolvimento socioeconômico, onde a precariedade de saneamento favorece a disseminação da doença. A infecção ocorre pela ingestão de cistos eliminados nas fezes de animais infectados, sendo o ambiente um reservatório importante para novas contaminações. Um fator preocupante é a facilidade de reinfecção, dado que os cistos permanecem viáveis por longos períodos fora do hospedeiro (Carvalho *et al.*, 2025). Situações de surtos em creches, regiões tropicais com condições ambientais precárias e até mesmo entre viajantes, evidenciam sua importância em saúde pública (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022).

O trabalho teve como objetivo analisar estratégias clínicas, sanitárias e educativas para o controle da giardíase canina e a mitigação do risco zoonótico. Buscou-se destacar métodos diagnósticos, tratamentos eficazes e medidas preventivas, a fim de reduzir o risco de transmissão zoonótica.

## METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, abordagem metodológica adequada à análise de aspectos clínicos, sanitários e educativos da giardíase canina, com foco na mitigação do risco zoonótico. A revisão narrativa permite integrar dados clínicos, epidemiológicos e terapêuticos provenientes de diversas fontes, possibilitando uma compreensão ampla e contextualizada da doença em cães e seus impactos na saúde pública.

As bases de dados consultadas foram o Google Acadêmico, o PubMed e a SciELO, por oferecerem cobertura complementar entre literatura científica de acesso amplo, periódicos indexados e publicações voltadas ao contexto brasileiro. As buscas foram conduzidas utilizando os descritores “giardíase canina”, “infecção por *Giardia*”, “cistos de *Giardia*”, “coproparasitologia”, “metronidazol”, “prevenção sanitária”, “educação em saúde”, “risco zoonótico” e “protozoose em cães”, nos idiomas português e inglês. Foram escolhidas publicações de 2021 a 2025, período selecionado com o objetivo de abranger as publicações mais recentes sobre diagnóstico, tratamento, prevenção e controle sanitário da giardíase, incorporando as atualizações técnicas e as contribuições recentes da literatura nacional e internacional.

Foram adotados critérios de inclusão que abrangeram estudos publicados com acesso integral ao conteúdo, foco na espécie canina e relevância clínica ou sanitária dentro do escopo



da giardíase. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram publicações que não abordavam a espécie canina, que apresentavam dados desatualizados, acesso restrito, ou que careciam de clareza metodológica ou aplicabilidade prática.

A amostragem final foi composta por sete artigos científicos e dois capítulos de livros acadêmicos, sendo estes últimos utilizados para embasamento conceitual e clínico sobre gastroenterologia veterinária e zoonoses de origem parasitária. Os artigos selecionados abordaram diferentes abordagens diagnósticas, aspectos clínicos e epidemiológicos, estratégias terapêuticas e medidas sanitárias de controle. A avaliação da qualidade das fontes considerou a clareza dos objetivos, atualidade das publicações, coerência metodológica e aderência às recomendações sanitárias e clínicas reconhecidas. Ainda que não tenha sido aplicada uma ferramenta formal de escore metodológico, os textos analisados foram escolhidos com base em sua aplicabilidade prática à medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, com organização dos conteúdos por categorias temáticas, como: manifestações clínicas, métodos diagnósticos, protocolos terapêuticos, medidas de prevenção, e ações educativas voltadas ao controle da giardíase zoonótica. Essa estrutura permitiu identificar padrões entre as publicações, apontar lacunas no manejo clínico e destacar estratégias integradas com potencial de impacto em saúde pública.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A principal via de disseminação da infecção ocorre pela ingestão de cistos viáveis eliminados nas fezes de animais ou pessoas infectadas. Esses cistos podem contaminar fontes de água potável, alimentos crus e superfícies diversas, incluindo utensílios e objetos compartilhados (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022).

Esse modo de transmissão está diretamente relacionado ao fato de que o ciclo biológico do parasito é direto e rápido: após serem eliminados nas fezes, os cistos já emergem em sua forma infectante, permanecendo viáveis por longos períodos em ambientes úmidos e frios. Sua notável resistência aos níveis usuais de cloração utilizados na purificação de água torna esse protozoário um agente recorrente em surtos relacionados ao consumo de água contaminada ou ao uso de piscinas inadequadamente tratadas (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022). Essa persistência ambiental, aliada à falta de informação dos tutores sobre enfermidades transmitidas pela água, reforça a importância de ações lideradas por médicos veterinários. A atuação conjunta com equipes de controle de zoonoses é essencial para ampliar a conscientização e orientar os tutores sobre práticas preventivas, reduzindo os riscos à saúde animal e humana (Cardoso; Sousa; Morais, 2024).

Tanto em cães quanto em seres humanos, a infecção pode permanecer clinicamente silenciosa ou desencadear sintomas gastrointestinais de diferentes graus de severidade. A diarreia associada à má absorção intestinal é um sinal predominante nas duas espécies, sendo considerada a principal manifestação clínica (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022; João; Costa, 2023). Em pequenos animais, essa diarreia tende a apresentar aspecto esbranquiçado, odor



desagradável e textura mole a líquida (João; Costa, 2023). Em humanos, pode ocorrer também distensão abdominal, dor abdominal difusa e flatulência excessiva (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022). Além desses sintomas, a perda de peso é um achado clínico compartilhado por ambas as espécies afetadas, refletindo o comprometimento do estado nutricional (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022; João; Costa, 2023).

Mesmo que muitos cães infectados por *Giardia* spp. não apresentem sinais clínicos evidentes, eles continuam exercendo papel relevante na manutenção da cadeia de transmissão do parasita, contribuindo para a contaminação ambiental e o aumento do risco de infecção humana (Colevati *et al.*, 2025). A eliminação de cistos do protozoário nas fezes de cães representa uma importante via de contaminação ambiental. Cães errantes, por não receberem cuidados veterinários e circularem livremente em espaços públicos, contribuem de forma significativa para a disseminação do protozoário em áreas urbanas. No entanto, o risco de transmissão não se restringe a esses animais. Cães domiciliados também podem atuar como fontes de infecção, especialmente quando frequentam locais públicos com grande circulação de pessoas, como praças e parques (Borges *et al.*, 2022).

O diagnóstico da giardíase é tradicionalmente realizado por meio da detecção de estruturas parasitárias nas fezes, como cistos ou trofozoítos, utilizando exames microscópicos. Para complementar o diagnóstico convencional, métodos imunodiagnósticos, como o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA), e técnicas moleculares, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real, podem ser úteis, sobretudo em casos com baixa carga parasitária (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022; João; Costa, 2023). Em cães, a coproparasitologia e a PCR aninhada demonstraram níveis comparáveis de eficácia na detecção da giardíase (Osmari *et al.*, 2021). Vale destacar que a simples detecção do protozoário não confirma, por si só, a presença de doença ativa, visto que animais assintomáticos podem atuar como reservatórios do agente (João; Costa, 2023).

Uma vez estabelecido o diagnóstico, compostos nitroimidazólicos como o metronidazol e o tinidazol são amplamente empregados como primeira escolha no tratamento (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022). Alternativamente, para o controle da infecção, pode-se utilizar antiparasitários, por exemplo, fembendazol, albendazol ou nitazoxanida (João; Costa, 2023). Paralelamente ao tratamento individual, em ambientes de múltiplos animais, como abrigos ou canis, o controle eficaz requer protocolos antiparasitários regulares e triagens periódicas (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022). Por seu caráter zoonótico, torna-se fundamental não apenas investir em estratégias terapêuticas, mas também alertar a população (Carvalho *et al.*, 2025).

A elevada ocorrência de giardíase em animais domésticos, associada à convivência próxima com humanos, evidencia a necessidade urgente de estratégias de prevenção mais eficazes e direcionadas. É imperativo que essas estratégias incluam a integração de medidas de controle nos receituários clínicos, com orientações que vão além da prescrição medicamentosa, considerando doses e durações adequadas ao tratamento (Beltrão *et al.*, 2022).

A atuação integrada entre profissionais da saúde humana e da medicina veterinária fortalece as intervenções preventivas, ampliando seu alcance em áreas de maior vulnerabilidade social (Hao *et al.*, 2024). A promoção da vigilância sanitária é indispensável,



com foco na interrupção do ciclo fecal-oral por meio da oferta de água limpa, higiene das mãos e desinfecção regular de superfícies (Bedi; Vijay; Dhaka, 2022). De modo complementar, é imprescindível investir em ações educativas, a fim de promover o esclarecimento sobre os riscos relacionados ao contato direto com animais infectados. A adoção de ações coordenadas e contínuas é fundamental para reduzir a circulação de protozoários como *Giardia duodenalis* e proteger a saúde pública de forma efetiva (Hao *et al.*, 2024).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A giardíase canina transmite-se principalmente pela ingestão de cistos eliminados nas fezes de animais infectados, que permanecem viáveis em ambientes úmidos por longos períodos. A infecção pode ser assintomática ou manifestar sintomas gastrointestinais, destacando-se diarreia, perda de peso e desconforto abdominal. O diagnóstico baseia-se na detecção de cistos ou trofozoítos em exames coprológicos, além do uso de métodos moleculares e imunodiagnósticos para maior precisão. O tratamento com compostos nitroimidazólicos e antiparasitários é eficaz na eliminação do agente etiológico. A prevenção inclui a higienização adequada dos ambientes, orientação dos tutores e a adoção de protocolos regulares em ambientes com múltiplos animais. A resistência dos cistos à cloração padrão evidencia a necessidade de vigilância sanitária rigorosa e oferta de água potável tratada. A integração entre profissionais da saúde humana e veterinária fortalece as ações de controle e educação sanitária. Essas estratégias são fundamentais para minimizar a transmissão zoonótica, proteger a saúde pública e garantir o bem-estar animal.

### REFERÊNCIAS

BEDI, J. S.; VIJAY, D.; DHAKA, P. Giardiasis. In: BEDI, J. S.; VIJAY, D.; DHAKA, P. **Textbook of Zoonoses**. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2022.

BELTRÃO, M. S.; SILVA, V. L. D.; SOUZA, C. M.; SANTOS, T. C. C.; MORAES, I. S. Giardíase em cães e gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 11, p. 1-11, nov. 2022. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2949>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BORGES, T. B.; COLTRO, M.; ROCHA, A. G.; DAVILA, R. F.; QUESSADA, A. M. Zoonoses parasitárias oriundas de fezes de cães no Brasil. **Ciência Animal**, v. 32, n. 1, p. 131-144, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9454>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CARDOSO, L. G.; SOUSA, C. S.; MORAIS, C. R. Levantamento de casos de giárdia em cães e gatos na cidade de Monte Carmelo – MG, Brasil. **Revista GeTeC**, v. 15, p. 62-74, mar. 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3355>. Acesso em: 23 jun. 2025.





CARVALHO, C. S.; SILVA, I. P.; ANDRADE, I. M.; YAMAGUTI, L. K.; SANTOS, L. S.; MARQUES, L. O.; CASTRO, L. S.; NAVAS-SUÁREZ, P. E. Medidas preventivas para reinfecção da giárdia em cães. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 6329-6337, maio 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19439>. Acesso em: 23 jun. 2025.

COLEVATI, L. L.; SANTOS, C. B. A.; BUENO, B. S.; BOCCALETTI, M. J. T.; ANDREOTTI, L. C.; CARRATORE, C. R.; BUENO, P. C. S.; MANHOSO, F. F. R. Ocorrência de giardiase canina no município de Marília/SP e seu impacto na saúde ambiental. **Observatorio de La Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 7, p. 1-17, jul. 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10702>. Acesso em: 28 jul. 2025.

HAO, Y.; LIU, A.; LI, H.; ZHAO, Y.; YAO, L.; YANG, B.; ZHANG, W.; YANG, F. Molecular characterization and zoonotic potential of *Cryptosporidium* spp. and *Giardia duodenalis* in humans and domestic animals in Heilongjiang Province, China. **Parasites & Vectors**, v. 17, n. 1, mar. 2024. Disponível em: <https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13071-024-06219-3>. Acesso em: 23 jun. 2025.

JOÃO, C. F.; COSTA, P. R. S. Gastroenterologia. In: CRIVELLENTI, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2023.

OSMARI, V.; ALVES, M. E. M.; RODRIGUES, F. S.; BRÄUNIG, P.; CARGNELUTTI, J. F.; VOGEL, F. S. F.; BOTTON, S. A.; SANGIONI, L. A. Occurrence and molecular characterization of *Giardia duodenalis* from naturally infected dogs in the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 41, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/qX4BXv7X9dvNy4csrK8sZ7b/>. Acesso em: 23 jun. 2025.